Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i10.31480

O PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS DAS LICENCIATURAS DE INSTITUIÇÕES SUPERIORES BRASILEIRAS, NO PERÍODO DE 2014 A 2024?

THE PROTAGONISM OF BLACK WOMEN IN BRAZIL: WHAT DO RESEARCH STUDIES IN UNDERGRADUATE TEACHER EDUCATION PROGRAMS AT BRAZILIAN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS SAY FROM 2014 TO 2024?

EL PROTAGONISMO DE LAS MUJERES NEGRAS EN BRASIL: ¿QUÉ DICEN LAS INVESTIGACIONES SOBRE LOS CURSOS DE LICENCIATURA EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR BRASILEÑAS DE 2014 A 2024?

Helânia Thomazine Porto[1]
André Luiz Miranda de Souza[2]

RESUMO: O artigo analisa a produção científica de Trabalhos de Conclusão de Curso em licenciaturas brasileiras acerca do protagonismo de mulheres negras no Brasil, no período de 2014 a 2024. A investigação orientou-se pelas indagações: O que dizem as pesquisas das licenciaturas de instituições superiores brasileiras acerca do protagonismo de mulheres negras no Brasil? Que teorias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? Que metodologias de pesquisa se fazem presentes nas produções científicas analisadas? Tem-se por objetivo geral realizar uma leitura crítica de pesquisas relacionadas ao protagonismo de mulheres negras em diferentes ações (econômicas, políticas, educacionais, culturais e artísticas), elaboradas por acadêmicos(as) brasileiros(as), atentando-se para os percursos metodológicos e teóricos adotados. A fundamentação teórica ancorou-se em intelectuais decoloniais. Metodologicamente, adotou-se o Estado da Arte como procedimento sistemático de mapeamento e inventário bibliográfico. As buscas em repositórios universitários e no Google Acadêmico resultaram no levantamento de noventa e um trabalhos de conclusão de curso, dos quais trinta e cinco foram selecionados e analisados em profundidade por abordarem explicitamente a temática. Os resultados revelam a existência de um projeto coletivo e acadêmico de reconstrução epistemológica, no qual mulheres negras se afirmam como sujeitos do conhecimento, articulando memória, corpo, arte, literatura, política e docência em práticas insurgentes de decolonização do pensamento e transformação social.

Palavras-chave: Mulheres negras. Protagonismo. Estado da Arte. Licenciaturas. Educação Antirracista.

[1]Professora-pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Doutora em Ciências da Comunicação (UNISINOS). UNEB.
[2]Discente do curso de Matemática da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Bolsista de pesquisa e extensão do Programa Afirma da UNEB.

ABSTRACT: This article analyzes the scientific production of undergraduate final thesis papers in Brazilian teacher education programs regarding the protagonism of Black women in Brazil, from 2014 to 2024. The investigation was guided by the following research questions: What do undergraduate research studies at Brazilian higher education institutions say about the protagonism of Black women in Brazil? What theories are present in the investigative work of the analyzed research? What research methodologies are present in the analyzed scientific productions? The general objective is to conduct a critical reading of research related to the protagonism of Black women in different spheres (economic, political, educational, cultural, and artistic), developed by Brazilian academics, paying close attention to the methodological and theoretical approaches adopted. The theoretical framework is grounded in Nascimento (2021), Ribeiro (2018; 2019), González (2020), Pinheiro (2020), Carneiro (2011), hooks (2023), Davis (2016), and Evaristo (2017a; 2020), among other scholars. Methodologically, a State-of-the-Art approach was adopted for systematic literature mapping. Searches across university portals and academic databases yielded 91 undergraduate thesis papers, from which 35 were selected and analyzed in depth. The findings reveal a collective project of epistemological reconstruction, in which Black women cease to be objects of study and become subjects of knowledge, articulating memory, body, art, literature, and education in practices of resistance, decolonization of thought, and social transformation.

Keywords: Black women. Protagonism. State of the Art. Teacher Education. Anti-racist Education.

RESUMEN: Este artículo analiza la producción científica de trabajos de fin de grado en las carreras de licenciatura brasileñas sobre el protagonismo de las mujeres negras en Brasil, entre 2014 y 2024. La investigación se orientó por las siguientes preguntas: ¿Qué dicen los estudios de investigación de pregrado en las instituciones de educación superior brasileñas sobre el protagonismo de las mujeres negras en Brasil? ¿Qué teorías están presentes en el trabajo de investigación de los estudios analizados? ¿Qué metodologías de investigación se encuentran presentes en las producciones científicas analizadas? El objetivo general es realizar una lectura crítica de la investigación relacionada con el protagonismo de las mujeres negras en diferentes acciones, desarrollada por académicos brasileños, prestando atención a los enfoques metodológicos y teóricos adoptados. En cuanto a la revisión bibliográfica, se consultaron: Nascimento (2021), Ribeiro (2018; 2019), González (2020), Pinheiro (2020), Carneiro (2011), hooks (2023), Davis (2016) y Evaristo (2017a; 2020). La metodología de Estado del Arte consideró un estudio de monografías publicadas entre 2014 y 2024. Las búsquedas resultaron en 91 trabajos, de los cuales 35 fueron seleccionados y analizados en profundidad. Los resultados revelaron un proyecto colectivo de reconstrucción epistemológica, en el que las mujeres negras dejan de ser objetos para convertirse en sujetos de conocimiento, articulando memoria, cuerpo, arte, literatura y educación en prácticas de resistencia y transformación social

Palabras clave: Mujeres negras. Protagonismo. Estado del arte. Licenciaturas. Educación Antirracista.

INTRODUÇÃO

A construção histórica, social, política e educacional do Brasil traz marcas inapagáveis de processos de exclusão, silenciamento e invisibilização impostos aos saberes, às trajetórias e às produções das populações negras, com reflexos severos e específicos sobre as mulheres negras. Contudo, nas últimas duas décadas, o cenário acadêmico brasileiro tem experimentado importantes movimentos de tensão epistêmica e reconfiguração curricular, impulsionados pela luta histórica do Movimento Negro e do Feminismo Negro, bem como pela consolidação de políticas de ações afirmativas no Ensino Superior.

Nesse contexto, destaca-se o papel da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) para tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino, posteriormente alterada pela Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) para incluir a temática indígena, e recentemente reforçada pela Lei nº 14.986/2024 (Brasil, 2024), que institui a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas. Tais marcos legais exigem das instituições formadoras de professores a construção de abordagens curriculares antirracistas, afrocentradas e decoloniais capazes de questionar o racismo estrutural e a matriz colonial do poder e do saber.

O presente artigo organiza-se a partir dos resultados do projeto de pesquisa "O protagonismo de mulheres negras no Brasil: o que dizem as pesquisas das licenciaturas de instituições superiores brasileiras, no período de 2014 a 2024?", estruturado a partir das seguintes indagações: - O que dizem as pesquisas das licenciaturas de instituições superiores brasileiras acerca do protagonismo de mulheres negras no Brasil? - Que teorias estão presentes no fazer investigativo destas pesquisas? - Que metodologias de pesquisa se fazem presentes nestas produções científicas?

Tem-se por objetivo geral realizar uma leitura crítica de pesquisas relacionadas ao protagonismo de mulheres negras em diferentes campos de atuação (econômico, político, educacional, cultural, artístico e social), elaboradas por acadêmicos(as) brasileiros(as) no nível de graduação, atentando-se para os percursos metodológicos e referenciais teóricos adotados por esses(as) pesquisadores(as).

Como objetivos específicos, o trabalho propõe: Adotar a metodologia Estado da Arte para realizar um levantamento sistemático e mapeamento inventariante de monografias e

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre o protagonismo de mulheres negras, disponíveis em portais de instituições brasileiras e repositórios digitais; Verificar se e como as produções acadêmicas no nível da graduação versam sobre o protagonismo de mulheres negras nas áreas da política, economia, literatura, artes, esportes e educação; Categorizar e apreender as teorias, metodologias e práticas decoloniais e interseccionais presentes nas pesquisas analisadas; Mapear a distribuição geográfica e institucional da produção científica sobre o tema, identificando pólos de produção e potenciais lacunas de divulgação.

A motivação e justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa ancoram-se na constatação empírica de uma importante lacuna acadêmica. Ao investigar os arquivos e repositórios de cursos de licenciatura do Departamento de Educação - Campus X, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especificamente a partir do acervo do colegiado de Pedagogia, verificou-se uma baixa produtividade de pesquisas focadas no protagonismo histórico e social das mulheres negras na organização do país. Observou-se que os poucos estudos existentes se concentravam predominantemente no curso de Letras, onde o protagonismo feminino negro figurava sobretudo no campo da ficção literária. Diante disso, considerou-se premente e relevante traçar uma cartografia abrangente dos estudos realizados no âmbito nacional sobre o protagonismo de mulheres negras, celebrando também o marco dos vinte e dois anos de implementação da Lei nº 10.639/03, compreendida como uma política afirmativa capaz de descentralizar o eurocentrismo e reconstruir mundos a partir de epistemologias afro-referenciadas.

MÉTODO

A consecução dos objetivos delineados nesta pesquisa exigiu a adoção da metodologia Estado da Arte. Segundo as conceituações de Eva Maria Lakatos e Maria de Andrade Marconi (2003), o Estado da Arte consiste em um procedimento metodológico de caráter inventariante, mapeador e analítico, dedicado a realizar um levantamento abrangente, sistemático e rigoroso da literatura científica e acadêmica sobre determinado tema em um recorte temporal e espacial definido.

Essa abordagem permite investigar a dinâmica evolutiva de um campo de estudos, identificando tendências teóricas, abordagens metodológicas recorrentes, principais descobertas, avanços conceituais e, sobretudo, as lacunas e silêncios ainda existentes na

produção acadêmica. Na pesquisa, o Estado da Arte foi assumido não apenas como mera compilação quantitativa, mas como um processo de reflexão epistemológica e crítica sobre o conhecimento produzido nos cursos de formação de professores (licenciaturas) no Brasil a respeito do protagonismo de mulheres negras.

O percurso metodológico desdobrou-se nas seguintes etapas encadeadas:

Primeiramente, pela definição dos critérios de inclusão e recorte temporal: Delimitou-se como escopo do estudo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de nível de graduação em cursos de Licenciatura (Pedagogia, Letras, História, Geografia, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia e Ciências da Natureza), publicados no período de dez anos, compreendido entre 2014 e 2024.

No segundo momento, a eleição dos procedimentos de coleta e descritores: A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e outubro de 2025, utilizando como campos de busca as plataformas digitais, repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras (federais e estaduais) e o mecanismo do *Google* Acadêmico. Na primeira fase de busca, utilizaram-se combinações sistemáticas dos seguintes grupos de descritores: "mulheres negras" + "protagonismo" + "economia"; "mulheres negras" + "protagonismo" + "política"; "mulheres negras" + "protagonismo" + "educação"; "mulheres negras" + "protagonismo" + "cultura"; "mulheres negras" + "protagonismo" + "literatura".

O levantamento inicial a partir dos descritores combinados resultou na localização de 15 trabalhos de conclusão de curso. A fim de ampliar o alcance da investigação e garantir a representatividade nacional, realizou-se uma segunda etapa de buscas avançadas aplicando a sequência textual parametrizada: "lista de monografia sobre mulheres negras do curso de [nome do curso]", alternando sistematicamente as habilitações das licenciaturas. Nessa busca complementar, identificaram-se mais 76 pesquisas. Somados os dois montantes, alcançou-se o universo de 91 (noventa e um) Trabalhos de Conclusão de Curso mapeados.

Do universo total de 91 TCCs, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos, introduções e metodologias para verificar o alinhamento estrito com a problemática central da pesquisa. Desse filtro, selecionaram-se 35 (trinta e cinco) pesquisas (correspondendo a 38,46% do total mapeado) que abordavam de forma explícita, central e aprofundada o protagonismo de mulheres negras nas dimensões sociais, políticas, educacionais, artísticas e culturais. Os 56 trabalhos restantes abordavam temáticas raciais correlatas (como ações afirmativas gerais, relações étnico-raciais

sem recorte de gênero, ou literatura masculina negra), motivo pelo qual foram catalogados no mapeamento geral, mas não integraram a amostra de análise aprofundada.

Quanto à categorização e procedimentos analíticos: os 35 trabalhos selecionados foram organizados sob uma perspectiva quanti-qualitativa, sendo categorizados segundo: a) Região e Instituição de Ensino Superior (IES) de origem; b) Área de conhecimento e curso de licenciatura; c) Opções metodológicas adotadas; d) Matrizes teóricas e epistemológicas utilizadas; e e) Dimensão do protagonismo feminino negro focalizada.

SUPORTE TEÓRICO

O suporte teórico que fundamentou o estudo e orientou a leitura crítica das produções acadêmicas mapeadas estruturou-se a partir do pensamento de intelectuais negras e negros cujas obras revolucionaram o debate sobre raça, gênero, classe, educação e decolonilidade no Brasil e no mundo.

A reflexão sobre a posição e a atuação da mulher negra na formação social do Brasil encontra marco fundamental na obra de Beatriz Nascimento, especialmente na coletânea *Uma história feita por mãos negras* (2021). Reunindo escritos produzidos entre as décadas de 1970 e 1990, a autora estrutura uma potente crítica ao modelo historiográfico tradicional e afirma que gênero e raça constituem eixos indissociáveis na construção da identidade da mulher negra no país. Ao analisar a inserção no mundo do trabalho, Nascimento (2021) desmascara a hierarquização social alimentada pelo racismo: "O critério racial constitui um dos mecanismos de seleção, fazendo com que as pessoas negras sejam relegadas aos lugares mais baixos da hierarquia, através da discriminação" (Nascimento, 2021, p. 57).

Essas formulações dialogam profundamente com os diagnósticos apresentados por Sueli Carneiro na obra *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil* (2011). No capítulo "Matriarcado da miséria", Carneiro detalha como as mulheres negras brasileiras são empurradas para as posições mais vulneráveis do mercado laboral, como o trabalho doméstico não regulamentado, a informalidade e a autonomia precarizada. A autora demonstra que o entrecruzar do racismo e do sexismo produz uma dupla desvantagem estrutural, relegando as mulheres negras à base da pirâmide socioeconômica.

Não obstante essa dinâmica de subalternização forçada, as mulheres negras jamais figuraram como sujeitos passivos na história. Lélia Gonzalez (2020), na obra *Por um feminismo*

afro-latino-americano argumenta que, sob diferentes formas e arranjos, as mulheres negras sempre desempenharam papel estruturante e decisivo na organização econômica, social, cultural e moral do Brasil: "A mulher negra anônima, sustentáculo econômico, afetivo e moral de sua família é que, ao nosso ver, desempenha o papel mais importante. [...] porque sua força e corajosa capacidade de luta pela sobrevivência nos transmite [...] o ímpeto de não nos recusarmos a luta pelo nosso povo" (Gonzalez, 2020, p. 64).

Em suas formulações epistemológicas, Gonzalez (2020) cunha a categoria analítica *Amefricanidade* para denominar a identidade política, cultural e histórica construída pela experiência da diáspora africana nas Américas e no Caribe. Por meio dessa categoria rompe com as narrativas eurocêntricas e com a ideologia do branqueamento, denunciando a farsa do mito da democracia racial no Brasil. Além disso Gonzalez (2020) aponta que o racismo à brasileira atua de forma dissimulada por meio da miscigenação, institucionalizando desigualdades e velando o sexismo e o racismo diários dirigidos às Amefricanas.

Na continuidade dessa estirpe teórica, Djamila Ribeiro (2018), na obra *Quem tem medo do feminismo negro?*, reitera a necessidade de dar visibilidade e centralidade às produções de mulheres negras, defendendo que "é imprescindível que se leia autoras negras, respeitando suas produções de conhecimento e se permitindo pensar o mundo por outras lentes e geografias da razão" (Ribeiro, 2018, p. 27). A autora destaca a urgência de adotar a perspectiva interseccional – fundamentada originalmente por intelectuais como Kimberlé Crenshaw, Angela Davis (2016) e bell hooks (2023) –, explicita que raça, gênero e classe não podem ser analisados de forma isolada, mas sim como sistemas imbricados de poder que moldam as experiências humanas e as estruturas institucionais.

No livro *Pequeno Manual Antirracista*, Ribeiro (2019) adverte sobre a necessidade de entender as transformações e atualizações constantes do sistema racista para combatê-lo eficazmente no ambiente escolar e social, ressaltando que a educação antirracista deve ser um projeto coletivo e permanente.

Por sua vez, a docente e pesquisadora Bárbara Carine Soares Pinheiro (2020), na obra *@Descolonizando_saberes: mulheres negras na ciência*, demonstra que a decolonização do conhecimento científico é uma urgência política e pedagógica. Sendo assim a intelectual resgata biografias de mulheres negras que revolucionaram diversos campos da ciência (química, física, matemática, medicina, tecnologia) e cujas contribuições foram historicamente apagadas pela

matriz colonial do saber, oferecendo um acervo pedagógico valioso para a formação de novos cientistas e educadores.

Na mesma direção, Helânia Thomazine Porto e Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus (2024), no artigo *Biografias de mulheres afro-brasileiras e indígenas em práticas pedagógicas antirracistas*, argumentam que a introdução de trajetórias de mulheres negras e indígenas no cotidiano da Educação Básica promove o combate ao racismo e fortalece a valorização da ancestralidade, estimulando a construção de identidades positivas em estudantes negros.

O debate educacional articula-se também com as contribuições da literatura afro-brasileira. No romance *O Avesso da pele*, Jeferson Tenório (2020) aborda a docência de um professor negro, Henrique, que, em meio às tramas do racismo estrutural e institucional, utiliza a literatura e o pensamento crítico para sensibilizar seus estudantes periféricos, lembrando a importância de preservar a dimensão dos afetos e da subjetividade diante de um mundo que insiste em objetificar o corpo negro.

Por fim, destaca-se o conceito seminal de *Escrevivência*, formulado por Conceição Evaristo (2020). A escrevivência define uma escrita que nasce do cotidiano, das lembranças, das vivências e do corpo da mulher negra, acumulando as memórias da coletividade afrodiaspórica. Evaristo (2020) transforma a experiência vivida em metodologia, teoria e práxis política insubmissa, subvertendo a voz do colonizador e permitindo que as mulheres negras escrevam a si mesmas e ao mundo a partir de seus próprios termos.

RESULTADOS

Lançando mão do mapeamento inventariante, a apresentação e discussão dos resultados organiza-se a partir da distribuição quantitativa e cartográfica do acervo localizado, desdobrando-se em seguida na análise qualitativa aprofundada dos 35 Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados.

O mapeamento total dos 91 TCCs localizados permitiu desenhar uma cartografia da produção sobre a temática nas universidades brasileiras. A distribuição geográfica revela que a maior concentração de trabalhos se encontra na Região Nordeste, com 37 produções (40,66%); seguida pela Região Sudeste, com 19 trabalhos (20,88%); pelas Regiões Norte e Sul, empatadas com 14 trabalhos cada (15,38%); e pela Região Centro-Oeste, com 7 trabalhos (7,69%). Esse dado

quantitativo evidencia a liderança e o papel de vanguarda das universidades públicas nordestinas na consolidação dos estudos de raça, gênero e decolonilidade no país.

Focando na amostra selecionada de 35 (trinta e cinco) TCCs analisados em profundidade, a distribuição regional e por instituições de ensino superior apresenta a seguinte configuração:

Tabela 1: Distribuição regional e por instituições dos TCCs

Região	Quantidade de TCCs	Porcentagem (%)	Instituições de Ensino Superior (IES) Contempladas
Nordeste	14	40,00%	UNEB (01), UNILAB (02), UFPB (03), UFC (01), UFS (01), UFMA (01), UEMA (01), UFRPE (02), UFPE (01), UFCG (01)
Sudeste	08	22,86%	UFRJ (05), UFOP (01), UFF (01), IFES (01)
Norte	05	14,29%	UFT (03), UNIFESSPA (01), UFNT (01)
Centro-Oeste	04	11,43%	UFG (02), UnB (02)
Sul	04	11,43%	UFRGS (03), UNIPAMPA (01)
Total	35	100,00%	20 Instituições Públicas do Brasil

Fonte: PORTO; SOUZA, 2026.

No que tange à classificação dos 35 TCCs por áreas do conhecimento e cursos de licenciatura, observa-se a seguinte distribuição: Ciências Humanas (19 pesquisas): sendo 14 do curso de Pedagogia, 05 de História e 01 de Geografia; Linguística, Letras e Artes (12 pesquisas): abrangendo Habilitações em Língua Portuguesa, Literatura e Artes Visuais; Educação Física (02 pesquisas); Interdisciplinar (01 pesquisa): vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza.

A acentuada presença de pesquisas nos cursos de Pedagogia, Letras e História demonstra que as discussões sobre o protagonismo de mulheres negras estão intrinsecamente conectadas aos campos encarregados da formação de professores alfabetizadores, educadores infantis, historiadores e professores de linguagens. Contudo, pontua-se que a quantidade real de pesquisas na graduação pode ser ainda maior do que a captada pelos buscadores digitais, uma vez que o armazenamento e a disponibilização pública de monografias em repositórios abertos ainda enfrentam limitações institucionais em diversas IES, ao contrário do que ocorre sistematicamente nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

DISCUSSÃO

A análise aprofundada dos percursos metodológicos e referenciais epistemológicos dos 35 trabalhos permitiu organizá-los em quatro eixos analítico-categoriais:

1) Histórias de Vida e Narrativas Autobiográficas: Memória, Ancestralidade e Sujeitos Epistêmicos – neste eixo metodológico compreende-se os trabalhos acadêmicos que utilizam as narrativas pessoais, autobiografias e histórias de vida como procedimento principal de constituição de dados. Integram a este grupo seis pesquisas:

Giulia de Carvalho Moreira (2023) – *Docência na educação infantil: narrativas de professoras negras por uma educação para as relações étnico-raciais* (Pedagogia - UFRJ). A autora realiza conversas narrativas com duas professoras negras da rede pública federal no Rio de Janeiro, evidenciando as contribuições das docentes negras na Educação Infantil. O estudo destaca saberes, práticas pedagógicas e memórias afro-brasileiras historicamente silenciadas no currículo infantil, posicionando as professoras negras como produtoras legítimas de conhecimento e defensoras de uma pedagogia antirracista desde os primeiros anos da escolarização.

Débora de Lurdes Millos Rodrigues (2020) – *As mulheres do quilombo Anastácia e suas memórias: protagonismo, conhecimentos ancestrais e as Ciências da natureza* (Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza - UFRGS). A partir de uma pesquisa participativa e dialógica fundamentada na escuta das mulheres da comunidade quilombola Anastácia em Viamão/RS (com destaque para Dona Berenice de Deus), a autora mapeia o protagonismo feminino quilombola na conservação e transmissão de conhecimentos ancestrais ligados à

etnobotânica, ao uso medicinal de plantas, à agricultura familiar e ao cuidado comunitário. O trabalho propõe o diálogo entre a ciência escolar e os saberes tradicionais, afirmando as mulheres quilombolas como sujeitos epistêmicos.

Bruna Teles Mena Serpa (2023) – *Dona Serafina, entre a fé e a folia: a trajetória de uma mulher negra benzedeira em Arroio Grande/RS (1911–2016)* (História - UNIPAMPA). Ancorando-se na História Oral e em entrevistas com familiares e moradores, a autora constrói o estudo biográfico de Oscarina Souza Barros (Dona Serafina). A pesquisa analisa como uma mulher negra benzedeira e foliã articulou religiosidade popular, carnaval e solidariedade comunitária, tornando-se agente de transformação social e resistência cultural em um município gaúcho marcado por narrativas hegemônicas eurocêntricas.

Ana Carolina Segundo Soares (2022) – *Professoras Negras: Narrativas e Reflexões sobre a Identidade Docente* (Pedagogia - UnB). Por meio de investigações (auto)biográficas com docentes negras da Educação Básica do Distrito Federal, o estudo analisa as intersecções entre raça, gênero e docência. A autora identifica episódios marcantes de discriminação racial vivenciados pelas professoras ao longo de suas trajetórias escolares e profissionais, revelando como a tomada de consciência étnico-racial converte o fazer docente em uma militância pela aplicação de pedagogias antirracistas.

Érika Costa Silva (2016) – *Negra sou! Políticas de Ações Afirmativas e Trajetórias de Identidade de Mulheres Negras na UFG* (Pedagogia - UFG). A pesquisa investiga as histórias de vida de cinco estudantes universitárias negras (sendo três quilombolas) ingressantes pelo Programa UFGInclui. O trabalho revela como o ambiente escolar na infância promoveu processos de inferiorização racial e como o espaço universitário – em especial o Espaço de Convivência da Coordenação de Inclusão e Permanência (CIP/UFG) – tornou-se lugar de ressignificação identitária, em que a estética (cabelo crespo e black power) se afirma como ato político de empoderamento.

Josélia da Silva dos Santos (2022) – *Mulheres, Negras e Professoras: Representações de gênero, classe e "raça" pelo olhar de docentes da Educação Básica do Município de Codó* (História - UEMA). Pautando-se na teoria do "lugar de fala" (Ribeiro, 2019), a autora analisa as trajetórias de quatro professoras negras em Codó/MA. A pesquisa evidencia como o racismo impõe uma severa exigência de perfeição profissional às mulheres negras ("a própria pessoa negra não se

permite errar") e conclui que dar visibilidade a essas histórias de vida é indispensável para reformular os currículos de formação inicial de professores.

2) Análise de conteúdo e interpretação estática: arte, imagem e produtos didático – o segundo eixo reúne oito pesquisas amparadas na análise de conteúdo, análise iconográfica e interpretação estética de acervos visuais, produções artísticas, produções cinematográficas, obras musicais e materiais didáticos:

Ozelita Dias Caldas de Jesus (2018) – *Representações da mulher negra pela via do cinema* (Letras - UFT). A autora analisa os recursos cinematográficos e discursivos dos filmes *A Cor Púrpura* (1985) e *Preciosa* (2009). A pesquisa examina como o cinema atua simultaneamente como espaço de reprodução de estereótipos e de potencial superação das violências de gênero, raça e classe, propondo o uso do cinema como recurso pedagógico antirracista nas aulas de linguagem.

Fernanda de Almeida Rocha (2023) – *Mulheres artistas visuais negras do Brasil na arte contemporânea: obras, histórias e trajetórias* (Artes Visuais - UFRJ). A pesquisa investiga as obras e trajetórias de Rosana Paulino, Sônia Gomes, Charlene Bicalho e Priscila Rezende. A partir da análise visual e de entrevistas, o trabalho demonstra como essas artistas rompem barreiras no circuito elitizado das artes, utilizando suas produções como instrumentos de denúncia, afirmação política, resgate da memória e decolonização estética.

Amanda Cristina Lopes Sarmento (2019) – *Corpo, imagem e espaço: uma análise sobre o projeto fotográfico "Menina mulher da pele preta"* (Pedagogia - UFRRJ). O estudo analisa os impactos do projeto fotográfico realizado com alunas negras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Sarmento articula conceitos de corporeidade, autoimagem e territorialidade para demonstrar que o ato de fotografar e ser fotografada positivamente permite às estudantes ressignificar narrativas históricas pejorativas sobre o corpo negro feminino, fortalecendo a autoestimativa e o pertencimento acadêmico.

Sabrina Baptista da Silva (2021) – *Black Music e o Empoderamento Feminino Negro* (Letras - UFF). A autora analisa composições musicais de artistas negras contemporâneas como Negra Li, Yzalú, Bia Ferreira e Sandra de Sá. A pesquisa demonstra como as letras retratam o cotidiano, as dores, a solidão e o machismo enfrentados pelas mulheres negras, convertendo a música em um potente espaço de denúncia social, politização e empoderamento feminino.

Mayara Souza dos Santos (2018) – *A mulher negra nos livros didáticos de história: uma análise de coleções adotadas no ensino básico da cidade de Marabá (PA)* (História - UNIFESSPA). A pesquisadora analisa a iconografia e os textos de coleções didáticas de História adotadas na rede pública de Marabá/PA. O estudo constata um grave descompasso entre os avanços da historiografia antirracista e os conteúdos dos livros, nos quais as mulheres negras aparecem de forma minoritária e atreladas quase exclusivamente a papéis de passividade, escravização e trabalho doméstico, evidenciando que a Lei nº 10.639/03 ainda enfrenta resistências na indústria editorial didática.

Marcelo Alves Pinto (2016) – *Cabeça Feita: Corpo e Cabelo como Símbolos de Identidade Negra em Cristiane Sobral* (Letras - UnB). O autor analisa a representação da estética negra na produção poética da escritora Cristiane Sobral, com foco no poema "Cabeça Feita". A pesquisa problematiza os projetos históricos de embranquecimento social e destaca a recusa ao alisamento capilar como gesto de insubmissão, no qual o cabelo crespo e o black power tornam-se símbolos de reconstrução identitária e resistência política.

Jaciara Camila da Silva Souza (2021) – *Mulheres negras nas artes: a representatividade das mulheres negras enquanto artistas nas artes visuais* (Artes - UFPE). O trabalho discute a produção social da diferença no sistema das Artes Visuais brasileiras, denunciando a dupla marginalização (de gênero e raça) vivida por artistas negras e afirmando a urgência de incluir suas obras nos currículos de formação em artes.

Déborah Maria da Silva (2023) – *A representação imagética da mulher negra nos livros didáticos de História e Geografia do ensino fundamental da rede pública da cidade de Lagoa dos Gatos-PE* (Pedagogia - UFPE). A autora analisa o acervo imagético de manuais escolares e constata que a seletividade editorial perpetua a hegemonia da figura branca. A mulher negra é sub-representada visualmente, o que dificulta o processo de identificação positiva e fortalecimento dos direitos das alunas negras nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

3) Relatos de Experiência e Práticas Docentes: A práxis antirracista no chão da escola e da universidade - O terceiro eixo agrupa treze pesquisas embasadas na metodologia de relato de experiência, pesquisa-ação, estudo de caso e autoetnografia pedagógica, focalizando a atuação docente e a formação universitária:

Gabriela Borba Bispo dos Santos (2023) – *Ser jovem, ser mulher, ser negra, ser professora de geografia: as jovens licenciandas negras em geografia e sua formação* (Geografia - UFRGS). O

trabalho analisa os desafios vivenciados por estudantes negras no curso de Geografia, apontando que, apesar das situações de machismo e racismo acadêmico, o espaço universitário e o engajamento no feminismo negro promovem processos de empoderamento e legitimação da juventude negra na docência.

Maria Julia Barbosa Torres (2020) – *Práticas antirracistas: desafios e reflexões acerca da inserção das estudantes negras de pedagogia da UFRJ nos diferentes campos de atuação da profissão* (Pedagogia - UFRJ). A autora analisa as percepções de licenciandas negras sobre o currículo de Pedagogia, defendendo a necessidade de formar educadoras antirracistas capacitadas para atuar tanto em espaços formais escolares quanto em espaços não escolares (terceiro setor, pedagogia hospitalar e social), ampliando os campos de liderança profissional.

Vanessa Rosa da Costa (2016) – *Identidade racial docente: trajetórias e desafios percorridos* (Pedagogia - UFRGS). Por meio de estudo de caso com professoras negras dos anos iniciais nas redes pública e privada de Porto Alegre e Canoas/RS, a autora identifica cinco categorias centrais: a busca por qualificação constante; a percepção do racismo cotidiano; o questionamento da autoridade pedagógica pelo fato de ser negra; o auto-reconhecimento étnico-racial; e o cabelo como símbolo político no ambiente escolar.

Thayane de Araújo Rodrigues (2022) – *Intersecções entre corpos, samba e escola: um estudo sobre docências-dançantes de mulheres negras* (Educação Física - UFRJ). A autora investiga as práticas pedagógicas de professoras de Educação Física que também atuam como passistas na comunidade da Mangueira/RJ. Rodrigues elabora o conceito de "docência-dançante", demonstrando como o corpo, o ritmo, o samba e os saberes ancestrais reconfiguram o ensino de Educação Física e rompem com modelos eurocêntricos e rígidos de escolarização

Iole Mirele Sales Pereira (2023) – *O racismo escolar vivenciado por mulheres negras: uma análise do livro "Negras (In)Confidências – Bullying, não. Isto é Racismo"* (Pedagogia - UFT). A autora analisa os relatos de violências raciais escolares reunidos na obra não ficcional organizada por Benilda Brito e Valdecir Nascimento. A pesquisa mapeia a exclusão de meninas negras de atividades escolares, o silenciamento pedagógico diante de agressões verbais e a carência de afeto, afirmando a urgência de práticas antirracistas estruturadas.

Natiara Ribeiro Xavier (2023) – *Mulher Negra Universitária: construindo identidade de jovem estudante da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias/TO (2019/2023)* (Pedagogia - UFT). A autora relata sua própria trajetória acadêmica no interior do Tocantins,

fundamentando-se em Ribeiro (2019) para analisar o processo de "tornar-se negra" durante a graduação e como essa tomada de consciência reformulou sua prática de estágio docente.

Talita Candida dos Santos Custódio (2024) – *Entre a prática e a identidade: a experiência de uma mulher negra retinta na docência a partir de relatos autobiográficos* (Letras - UFRJ). Amparando-se nas formulações de bell hooks (2023), a autora analisa suas experiências como residente e estagiária de Língua Portuguesa e Francês no Colégio Pedro II e Colégio Estadual Souza Aguiar/RJ. O relato reflete criticamente sobre os desafios e potências da presença da mulher negra retinta no ensino de línguas estrangeiras.

Jailma Ribeiro Marinho (2023) – *Raça e gênero no contexto escolar: professoras negras e sua influência na construção da identidade étnico-racial de alunas negras* (Pedagogia - UFPB). A pesquisa investiga como a presença ou ausência de professoras negras em sala de aula impacta a formação da identidade de estudantes negras nos anos iniciais. A autora conclui que a presença física da professora negra é muito positiva, mas seu efeito emancipatório é potencializado quando a docente adota intencionalmente um fazer pedagógico antirracista.

Karla Beatriz Gomes de Souza (2023) – *Mulheres Negras no Esporte: a interseccionalidade entre raça e gênero na Educação Física escolar* (Educação Física - UFRJ). A autora aplica a categoria de interseccionalidade para analisar a participação de alunas negras nas aulas práticas de Educação Física, identificando como as opressões de gênero e raça operam simultaneamente para afastar e inibir garotas negras da prática esportiva escolar.

Francisca Iandra Nascimento (2023) – *As contribuições de mulheres negras na prática pedagógica antirracista de professoras e professores: um ensaio pretagógico no curso de Pedagogia da UFC* (Pedagogia - UFC). A autora analisa a realização de oficinas *pretagógicas* ministradas para egressos e estudantes do curso de Pedagogia da UFC. O trabalho demonstra que o ensino sistemático da trajetória de intelectuais e líderes negras constitui metodologia eficaz para a efetivação da Lei nº 10.639/03.

Rosemary Cruz (2022) – *Educação Antirracista e a Prática Docente: um olhar a partir da escrevivência e para as práticas das professoras da Escola M.E.F. Maria das Neves Lins (Bayeux-PB)* (Pedagogia - UFPB). Utilizando a conceituação de escrevivência (Evaristo, 2017a), a autora analisa o cotidiano pedagógico de professoras da rede municipal de Bayeux/PB, demonstrando como a narrativa de suas próprias histórias de vida fortalece a implementação de projetos antirracistas.

Dayane da Silva Moreira (2024) – *Carolineando Existências: Escrevivências de Mulheres Negras do Projeto de Extensão Lélia González, Presente!, da UNILAB-CE* (Pedagogia - UNILAB). A pesquisa investiga os impactos do projeto de extensão universitária na vida de licenciandas negras da UNILAB. O estudo conclui que a matriz curricular e extensionista afrocentrada da UNILAB atua de forma decisiva no empoderamento e na transformação das realidades sociais de suas estudantes.

Danielle Aparecida Barbosa Cardoso (2019) – *A literatura escrita por mulheres negras: uma experiência de leitura na alfabetização* (Pedagogia - UFRJ). A autora desenvolve e analisa um projeto de intervenção pedagógica em turmas de alfabetização utilizando obras de literatura infantil escritas por autoras negras. O trabalho comprova que o contato com personagens e autoras negras eleva a autoestimativa de crianças negras e promove o respeito à diversidade cultural entre todas as crianças.

4) Análise e Interpretação de Obras Literárias de Autoras Negras: A Escrita Insurgente como Pedagogia - O quarto e último eixo analítico agrega nove produções dedicadas à crítica literária, análise do discurso e interpretação hermenêutica da escrita de autoras negras brasileiras:

Conceição Campos da Silva (2018) – *A Representação do feminismo negro no romance Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo* (Letras - UFRPE). Fundamentando-se em Angela Davis (2016) e bell hooks (2023), a autora analisa a trajetória da protagonista Ponciá Vicêncio no período pós-abolição. O estudo evidencia como a narrativa articula as categorias raça, classe e gênero para expor a busca dolorosa e insubmissa da mulher negra por sua identidade e memória familiar.

Brenda Mirely Ribeiro de Souza (2024) – *Um outro pacto civilizatório: ecoando vozes de mulheres negras* (Pedagogia - UFCG). A autora analisa a biografia e os escritos de nove intelectuais e escritoras negras brasileiras (como Antonieta de Barros e Lélia Gonzalez). A pesquisa defende que a produção dessas mulheres formula um novo pacto civilizatório e deve subsidiar obrigatoriamente a formação de novos professores.

Jayne Lima de Sousa (2022) – *Mulheres negras que lutaram contra as opressões sociais: um estudo da perspectiva histórica de Jarid Arraes* (Pedagogia - UFT). A pesquisadora analisa a obra em cordel de Jarid Arraes (*Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis*). O estudo destaca o valor pedagógico do cordel como ferramenta de letramento histórico, apresentando às crianças

brasileiras figuras como Dandara dos Palmares, Luiza Mahin, Zacimba Gaba e Carolina Maria de Jesus.

Jaqueline Silvestre Silva (2020) – *Afrobetizar: personagens negros na obra de Kiusam de Oliveira* (Pedagogia - UFG). A autora analisa a literatura infanto-juvenil de Kiusam de Oliveira (*Omo-Obá: histórias de princesas*). O estudo formula a conceituação epistemológica do "Afrobetizar", defendendo que o letramento escolar deve ser acompanhado pela valorização dos mitos e princesas afro-brasileiras, construindo referentes estéticos e éticos positivos para a infância.

Jennifer Kelly Nascimento Freire dos Santos (2024) – *Insubmissas lágrimas de mulheres: reivindicação e afirmação da subjetividade negra feminina* (Letras - UFPB). A pesquisa analisa os contos da obra de Conceição Evaristo, demonstrando como a escrevivência funciona como mecanismo pedagógico e político que rompe com a tradição literária euro-patriarcal e devolve a palavra, a dor e a dignidade às mulheres negras.

Victória Karine Mattos dos Santos (2021) – *Pelos becos da memória: um estudo da experiência negro-feminina na contemporaneidade através da literatura de Conceição Evaristo, na obra Becos da memória* (Letras - UFRPE). A autora analisa como o romance *Becos da memória* registra as vivências periféricas, a favelização, o trabalho e a afetividade das mulheres negras, constituindo uma memória-ficção insubmissa e um documento histórico de valor inestimável.

Giulliana Silva de Vasconcelos (2022) – *Ecos de vida-liberdade: silêncios, ruídos e denúncias na poética de Conceição Evaristo* (Letras - UFPB). A autora investiga a linguagem poética de Evaristo na obra *Poemas da recordação e outros movimentos*, demonstrando como a criação poética quebra os silêncios impostos historicamente às mulheres negras e converte a dor em instrumento de libertação e denúncia social.

Suzana Soares de Lima (2023) – *A representação das mulheres negras em Negrinha, de Monteiro Lobato, e Minha mãe é negra sim, de Patrícia Santana, como proposta de leitura semiótica para o Ensino Médio* (Letras - UFS). A autora constrói uma análise semiótica comparativa contrastando o conto violento e estigmatizante de Monteiro Lobato com a narrativa afirmativa de Patrícia Santana. O trabalho formula uma proposta metodológica de leitura crítica para professores do Ensino Médio.

Maraiza Fernanda dos Santos dos Anjos (2019) – *A escrita de Conceição Evaristo na representação da mulher negra na literatura afro-brasileira* (Letras - UFOP). A pesquisadora analisa

os contos "Olhos d'água" e "Maria", da obra *Olhos d'água* de Conceição Evaristo. A pesquisa discute os processos de marginalização e violência urbana incidentes sobre a mulher negra e destaca a escrevivência evaristiana como vetor de resgate da ancestralidade e dessilenciamento social.

A investigação realizada a partir da metodologia Estado da Arte demonstra que a produção discente na graduação não se limita a reproduzir matrizes teóricas consolidadas, mas opera um projeto coletivo de reconstrução epistemológica.

A sintetização da análise das 35 pesquisas examinadas em profundidade, permite destacar as matrizes teóricas e metodológicas predominantemente acionadas do Feminismo Negro e Interseccionalidade (hooks, Davis, Gonzalez, Carneiro, Ribeiro), da Escrevivência e Poéticas Insurgentes (Evaristo), Epistemologia Decolonial e História Afrocentrada (Nascimento, Pinheiro) e Pretagogia e Letramento Racial (Nascimento e Oliveira).

As pesquisas evidenciam que as universidades públicas, com protagonismo das instituições da Região Nordeste, configuram-se como polos estratégicos de produção de conhecimentos antirracistas. Constatou-se que a inserção do protagonismo negro feminino na formação docente atua diretamente no cumprimento dos marcos legais estabelecidos pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 14.986/2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo empreendido a partir da metodologia Estado da Arte permitiu mapear e analisar criticamente a produção científica dos cursos de Licenciatura no Brasil, no período de 2014 a 2024, acerca do protagonismo de mulheres negras. O levantamento de 91 pesquisas e a análise aprofundada das 35 monografias selecionadas permitiram responder integralmente às indagações que nortearam este estudo.

Constatou-se que a produção acadêmica no nível de graduação sobre o protagonismo de mulheres negras experimentou um importante adensamento no último decênio, com destaque absoluto para o papel desempenhado pelas Universidades Públicas da Região Nordeste. As pesquisas revelam que as mulheres negras são abordadas sob múltiplas dimensões de protagonismo: como produtoras de saberes ancestrais e curandeiras em comunidades quilombolas; como lideranças políticas e comunitárias; como artistas visuais, cineastas, musicistas e poetas que tensionam o sistema das artes; como escritoras que reescrevem a história

literária do país; e como educadoras e licenciandas que transformam a docência em uma práxis antirracista.

Em termos teóricos e epistemológicos, os trabalhos analisados fundamentam-se predominantemente nas matrizes do Feminismo Negro, da Interseccionalidade (raça, gênero e classe), da Amefricanidade e da Decolonialidade, amparando-se em autoras como Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, bell hooks, Angela Davis e Bárbara Carine Pinheiro. No campo literário e educacional, o conceito de Escrevivência, de Conceição Evaristo, assume posição de centralidade teórica e metodológica, ao lado de proposições como a *Pretagogia* e o *Afrobetizar*.

Quanto aos caminhos metodológicos, evidenciou-se a predominância de abordagens qualitativas, destacando-se as Histórias de Vida, as Narrativas Autobiográficas, a Análise de Conteúdo e Iconográfica de materiais didáticos e artísticos, os Relatos de Experiência e a Crítica Literária Hermenêutica. Essas escolhas metodológicas demonstram uma clara opção por epistemologias qualitativas e humanas, em que a escuta, a voz e a subjetividade do sujeito negro são assumidas como fontes legítimas de rigor científico.

Ficou demonstrado que a produção discente nas licenciaturas brasileiras opera um autêntico movimento de decolonização do pensamento acadêmico e de reencantamento do mundo pela experiência negra feminina. Ao abandonarem a posição histórica de meros objetos de estudo passivos, as mulheres negras afirmam-se como autoras, pesquisadoras, intelectuais e sujeitos epistêmicos de suas próprias histórias.

Por fim, vale ressaltar que os aprendizados teóricos e empíricos desta pesquisa foram revertidos em ações extensionistas. No período de 02 de maio de 2025 a 11 de setembro de 2025, os autores realizaram seis ciclos formadores em letramento racial para a comunidade acadêmica e externa do Departamento de Educação (Campus X/UNEB). A articulação entre pesquisa e extensão demonstrou que o investimento na produção acadêmica sobre o protagonismo das mulheres negras é um passo indispensável para consolidar a aplicação das Leis nº 10.639/03, nº 11.645/08 e nº 14.986/24, quando se visa rupturas com práticas educativas coloniais, racistas e sexistas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, M. F. dos S. dos. **A escrita de Conceição Evaristo na representação da mulher negra na literatura afro-brasileira**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CARDOSO, D. A. B. **A literatura escrita por mulheres negras**: uma experiência de leitura na alfabetização. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COSTA, V. R. da. **Identidade racial docente**: trajetórias e desafios percorridos. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

EVARISTO, C. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

GONZÁLEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 22. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

JESUS, O. D. C. de. **Representações da mulher negra pela via do cinema**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, J. R. **Raça e gênero no contexto escolar**: professoras negras e sua influência na construção da identidade étnico-racial de alunas negras. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MOREIRA, D. da S. **Carolineando Existências**: Escrevivências de Mulheres Negras do Projeto de Extensão Lélia González, Presente!, da UNILAB-CE. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

MOREIRA, G. de C. **Docência na educação infantil**: narrativas de professoras negras por uma educação para as relações étnico-raciais. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

NASCIMENTO, B. **Uma história feita por mãos negras**. Organização: Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NASCIMENTO, F. I. **As contribuições de mulheres negras na prática pedagógica antirracista de professoras e professores**: um ensaio pretagógico no curso de Pedagogia da UFC. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

PEREIRA, I. M. S. **O racismo escolar vivenciado por mulheres negras**: uma análise do livro "Negras (In)Confidências – Bullying, não. Isto é Racismo". 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2023.

PINHEIRO, B. C. S. **@Descolonizando_saberes**: mulheres negras na ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

PINTO, M. A. **Cabeça Feita**: Corpo e Cabelo como Símbolos de Identidade Negra em Cristiane Sobral. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PORTO, H. T.; JESUS, L. de F. O. de. **Biografias de mulheres afro-brasileiras e indígenas em práticas pedagógicas antirracistas**: relato de experiência. Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n. 19, Dossiê temático, ago. Vitória: UFES, 2024.

REIS, M. F. dos. **Úrsula**. Jandira: Principis, 2020.

RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROCHA, F. de A. **Mulheres artistas visuais negras do Brasil na arte contemporânea**: obras, histórias e trajetórias. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RODRIGUES, D. de L. M. **As mulheres do quilombo Anastácia e suas memórias**: protagonismo, conhecimentos ancestrais e as ciências da natureza. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

RODRIGUES, T. de A. **Intersecções entre corpos, samba e escola**: um estudo sobre docências-dançantes de mulheres negras. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, C. C. da S. **A Representação do Feminismo Negro no romance Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

SANTOS, D. M. da. **A representação imagética da mulher negra nos livros didáticos de História e Geografia do ensino fundamental da rede pública da cidade de Lagoa dos Gatos-PE**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SANTOS, G. B. B. dos. **Ser jovem, ser mulher, ser negra, ser professora de geografia**: as jovens licenciandas negras em geografia e sua formação. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SANTOS, J. K. N. F. dos. **Insubmissas lágrimas de mulheres**: reivindicação e afirmação da subjetividade negra feminina. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SANTOS, J. da S. dos. **Mulheres, Negras e Professoras**: Representações de gênero, classe e "raça" pelo olhar de docentes da Educação Básica do Município de Codó. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Estadual do Maranhão, Codó, 2022.

SANTOS, M. S. dos. **A mulher negra nos livros didáticos de história**: uma análise de coleções adotadas no ensino básico da cidade de Marabá (PA). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2018.

SANTOS, V. K. M. dos. **Pelos becos da memória**: um estudo da experiência negro-feminina na contemporaneidade através da literatura de Conceição Evaristo, na obra Becos da memória. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

SARMENTO, A. C. L. **Corpo, imagem e espaço**: uma análise sobre o projeto fotográfico "Menina mulher da pele preta". 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

SERPA, B. T. M. **Dona Serafina, entre a fé e a folia**: a trajetória de uma mulher negra benzedeira em Arroio Grande/RS (1911–2016). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2023.

SILVA, É. C. **Negra sou!** Políticas de Ações Afirmativas e Trajetórias de Identidade de Mulheres Negras na UFG. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, J. S. **Afrobetizar**: personagens negros na obra de Kiusam de Oliveira. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SILVA, S. B. da. **Black Music e o Empoderamento Feminino Negro**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SOARES, A. C. S. **Professoras Negras**: Narrativas e Reflexões sobre a Identidade Docente. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SOBRAL, C. **Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz**. Brasília: Brasília Editora, 2014.

SOUSA, J. L. de. **Mulheres negras que lutaram contra as opressões sociais**: um estudo da perspectiva histórica de Jarid Arraes. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, 2022.

SOUZA, K. B. G. de. **Mulheres Negras no Esporte**: a interseccionalidade entre raça e gênero na Educação Física escolar. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SOUZA, J. C. da S. **Mulheres negras nas artes**: a representatividade das mulheres negras enquanto artistas nas artes visuais. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SOUZA, B. M. R. de. **Um Outro Pacto Civilizatório**: Ecoando Vozes de Mulheres Negras. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024.

TORRES, M. J. B. **Práticas antirracistas**: desafios e reflexões acerca da inserção das estudantes negras de Pedagogia da UFRJ nos diferentes campos de atuação da profissão. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

VASCONCELOS, G. S. de. **Ecos de vida-liberdade**: silêncios, ruídos e denúncias na poética de Conceição Evaristo. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

XAVIER, N. R. **Mulher Negra Universitária**: construindo identidade de jovem estudante da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias/TO (2019/2023). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2023.